

De
Famalição
para o
Mundo

Em torno da
memória do
holocausto e a
ajuda
humanitária

O

25.

26.09.20

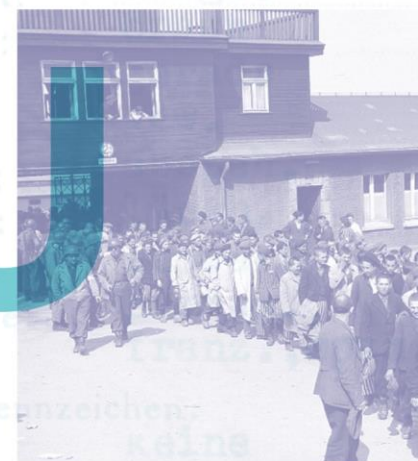


Häftl.-Nr.:

154

schlank

längl.



29441-zi



Encontro «De Famacção para o Mundo: Em torno da memória do Holocausto e a ajuda humanitária»

26 de setembro de 2020

*O ensino e a memória do Holocausto em Portugal: o exemplo do Projeto N.O.M.E.S. na
Escola Secundária de Vilela e na Escola Secundária da Maia*

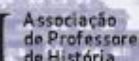
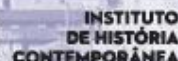
Sandra Costa



Educação



Cultura





YAD VASHEM
THE INTERNATIONAL SCHOOL FOR HOLOCAUST STUDIES



Filosofia Educativa do Yad Vashem



As Vítimas

Como avaliar o que perdemos?

O que e como ensinar o Holocausto?

O momento decisivo



Os Observadores Passivos/ Os Justos entre as Nações

Os Perpetradores

Como foi humanamente possível?

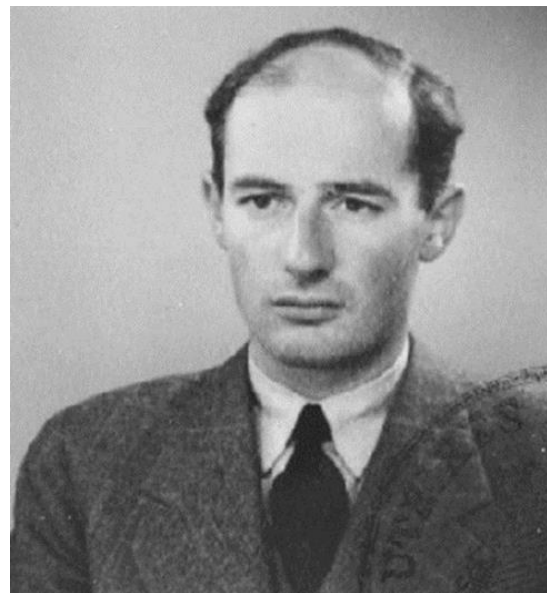
Justos entre as Nações



Aristides de Sousa Mendes, 1885-1954



Carlos Sampaio Garrido, 1883-1960



Raoul Wallenberg, 1912-1947



Família Ulma da aldeia de Markowa (Polónia)

Justos entre as Nações – os Justos Portugueses



Aristides de Sousa Mendes

Sampaio Garrido



Cécile (aqui com a mãe, em 1941) foi salva por José Mendes e sua mulher

Padre Joaquim Carreira



RIGHTEOUS AMONG THE NATIONS
DEPARTMENT

Righteous Among the Nations Honored by Yad Vashem by 1 January 2018

PORTUGAL

NAME	Nº	YEAR
De Sousa Mendes, Aristides	264	1966
Sampaio Garrido, Carlos	11758	2010
Carreira, Joaquim	12893	2014

Fonte: [Yad Vashem](#)

Joseph (José) Brito-Mendes aparece fora desta lista por ter sido declarado «Justo entre as Nações», em 2004, em conjunto com a esposa Marie-Louise, de origem francesa.



Ano letivo 2008/2009 | Ano 1



Sessão de (In)Formação sobre o Seminário do Yad Vashem
«A memória da Shoah e os dilemas da sua transmissão» | 2008
Palestras e Debates



Palestra com o Dr. Julio Engelstein sobre o *Judaísmo, o Povo Judeu e a Memória da Shoah* | 2008
Palestras e Debates



Debate «Depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro?» | 2009

Palestras e Debates



27 de Abril | 15:15
Debate na Biblioteca da ESV
‘Depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro?’

Pedro Eiras, Luís Maffei e João Paulo Sousa (Moderador)

Debate, com dois escritores de língua portuguesa, sobre o célebre interdito do ensaísta alemão Theodor W. Adorno, segundo o qual, «depois de Auschwitz, escrever um poema é bárbaro». Para discutirem o lugar da arte, e, mais concretamente, da literatura, após a barbárie nazi, estarão connosco o português Pedro Eiras e o brasileiro Luís Maffei.



Ciclo de Cinema «O Cinema e a Shoah»

27 de Janeiro de 2009 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro
DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

O Cinema e a Shoah (Holocausto)



Escola Secundária de Vilela
Projecto N.O.M.E.S.

«E a História não termina assim...» | 2008 Projeto | Exposições Temáticas

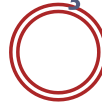


«Isto não é brincadeira para crianças» | 2009

Projeto | Exposições Temáticas



«Isto não é brincadeira para crianças» | 2009
Projeto | Exposições Temáticas



דדנה !!! מוצצי !!!



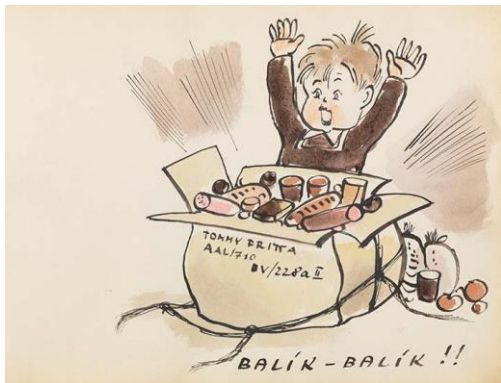
SLUNÍČKO
DELA A-A

שכנש עושה קקי



NEBO RADŠÍ LETADLEM?

או יותר טוב בקטוס ?



BALÍK - BALÍK !!



TO NENÍ POHÁDKA - TO JE PRAVDA!



TOMÍČKOVÍ!

«Prestar Testemunho» | 2009

Projeto | Exposições Temáticas



Documentário «Para Cada Pessoa Há um Nome» | 2008/2009

Projetos



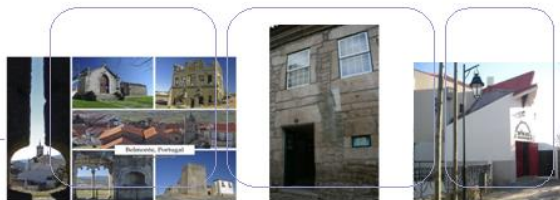
Belmonte, Sortelha e Sabugal | 19 de março de 2009

Visitas de Estudo



VISITA DE ESTUDO A BELMONTE, SORTELHA E SABUGAL

TURMAS: 12.º C, D e E

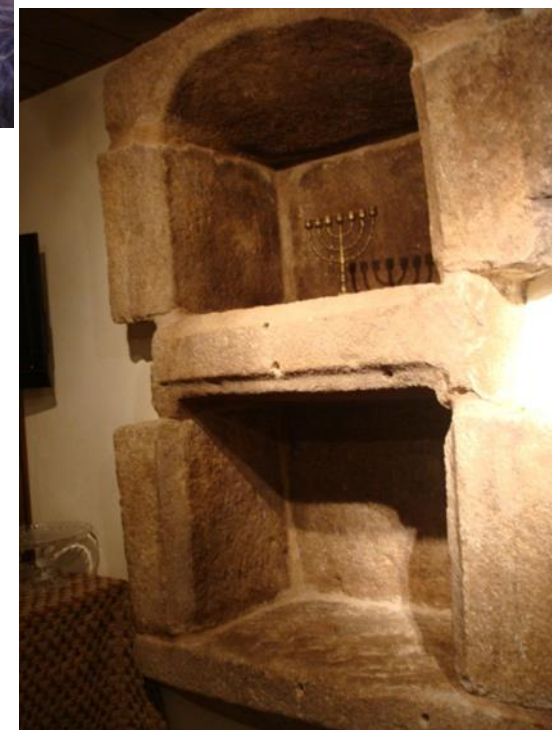


- 07:30** *Partida da Escola Secundária de Vilela.*
10:30 *Visita ao Museu da Comunidade Judaica de Belmonte.*
11:30 *Visita à Sinagoga de Belmonte.*
12:30 *Visita livre à Judiaria de Belmonte.*
13:00 *Almoço em Belmonte (levar farnel).*
14:15 *Partida para Sortelha.*
14:45 *Visita à Aldeia Histórica de Sortelha.*
15:45 *Partida para Sabugal.*
16:00 *Visita ao centro histórico e ao Castelo de Sabugal.*
17:30 *Início do regresso à Escola Secundária de Vilela.*
21:00 *Chegada provável à Escola Secundária de Vilela.*

19/03/2009

Escola Secundária de Vilela

Projecto N.O.M.E.S.



I Exposição e Colóquio «Europa, Memória e Holocausto», na Casa da Cultura em Paredes | 2009

Apresentações à Comunidade



I Colóquio “Memória, Europa e Holocausto” na Casa da Cultura de Paredes, com a Dr.^a Esther Mucznik, o Dr. Adriano Vasco Rodrigues e a Dr.^a Manuela Franco.



Ano letivo 2009/2010 | Ano 2



«Um testemunho bate-lhe à porta»

27 de Janeiro de 2010 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

65.º Aniversário da Libertação de Auschwitz

Certamente que a indiferença é uma tentação, mais do que isso, a indiferença é redutora. **A indiferença reduz o outro a uma abstracção.**

Por detrás dos portões de Auschwitz, os prisioneiros mais trágicos eram os *Muselmänner*, como eles chamavam. Envolvidos em farrapos de mantas, sentados ou deitados no chão, olhavam fixamente o vazio, sem saber quem eram ou onde estavam - estranhos a tudo quanto os rodeava. Tinham deixado de sentir dor, de ter fome e sede. Nada recebiam. **Estavam mortos e não sabiam.**

A indiferença é mais perigosa do que a ira e o ódio. A ira pode ser estativa - pode permitir escrever um grande poema, uma sinfonia grandiosa. Mas a indiferença nunca é estativa. Não aceita reação alguma. A indiferença não é um começo, é um fim.

Por isso, **a indiferença é sempre aliada do inimigo.** É sempre benéfica ao agressor, nunca à sua vítima, cuja dor é amplificada quando se sente esquecida.

Eli Wiesel (Adeptado), "Os perigos da indiferença" in *Discursos que mudaram o mundo*, Difel, 2009.

«Um Testemunho bate-lhe à porta»

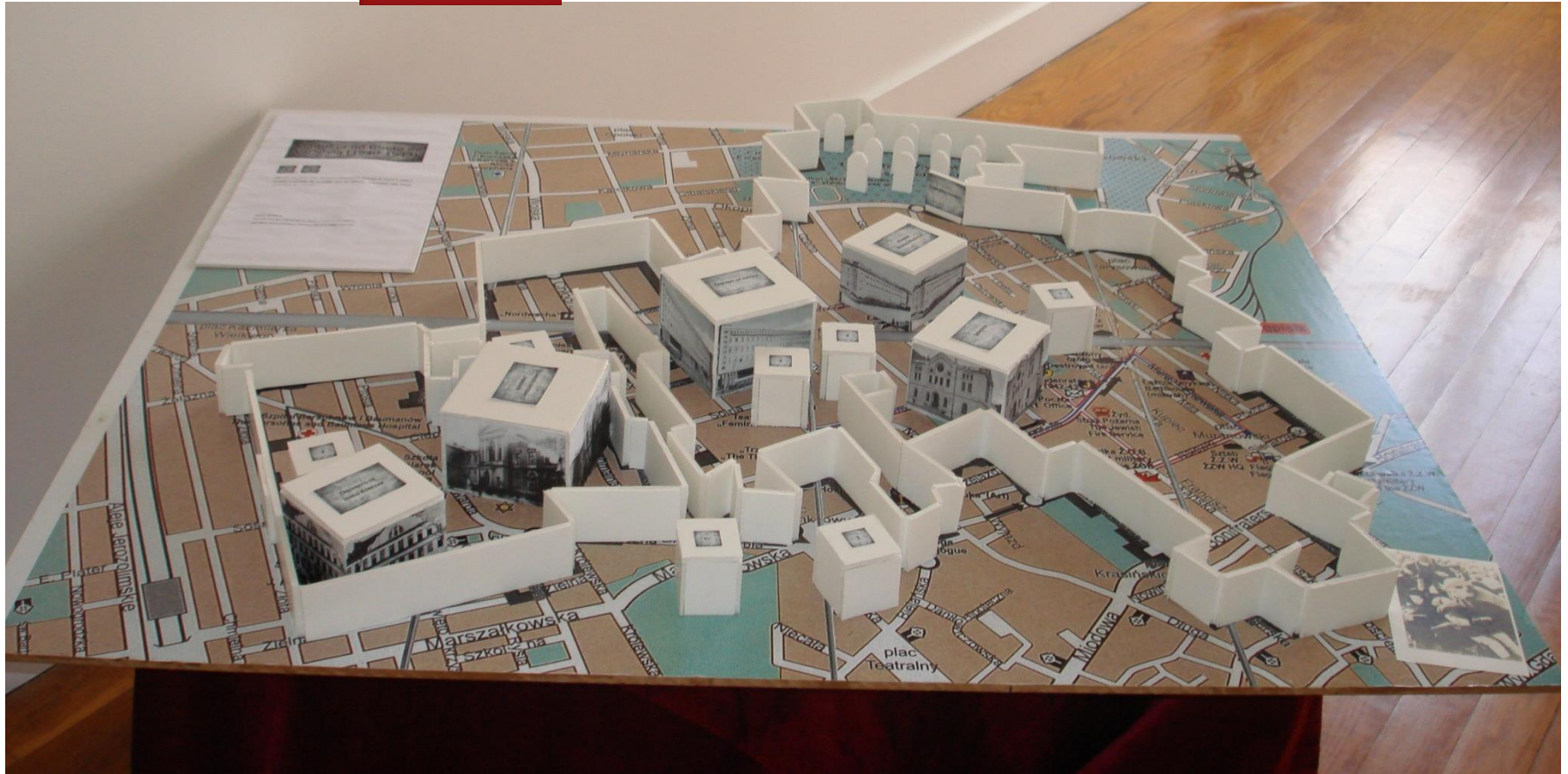
Organização: Projecto N.O.M.E.S. e Área de Projecto 12º D | Colaboração: Área Disciplinar de Artes Visuais e 11ª1





Ciclo de Estudos «A Rapariga do Gueto» | 2009/2010

Projetos



Conceção gráfica de um material pedagógico sobre a Shoá | 2009/2010

Projetos



Holocausto ou Shoá

A palavra bíblica "Shoá", que significa destruição, tornou-se no termo hebraico mais usual para retratar o somatório das ações anti-semitas levadas a cabo pelo regime nazi entre 1933 e 1945, desde a abolição dos direitos legais e económicos aos judeus alemães nos anos 30, passando pela segregação e fome nos vários países ocupados, até ao assassinato de cerca de seis milhões de judeus, por toda a Europa, num plano que previa a eliminação do Judaísmo do mundo. A palavra "Holocausto", usada desde os anos 50 como termo correspondente ao primeiro, originalmente tem o significado de sacrifício pelo fogo entregue no altar.

Factos

KRISTALLNACHT · AUSCHWITZ-BIRKENAU · A MINHA LUTA · ZYKLON B · GENOCÍDIO · HITLER · ANTI-SEMITISMO · JUDENRAT · GUETOS · AKTIONS · HIMMLER · BANALIDADE DO MAL · CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO · NÚMERO · MÃO-DE-OBRA ESCRAVA · SS · VALAS COMUNS · COMÍDIOS · EICHMANN · GESTAPO · DEPORTAÇÕES · HAPTLINGE · FOME · EXPERIÊNCIAS MÉDICAS · THERESIENSTADT · RUDOLF HOESS · SELECÇÃO · CÂMARAS DE GÁS · CREMATÓRIOS · TREELINIA · EXTERMINIO · BELZEC · SONDERKOMMANDO · SOBIBOR · SOLUÇÃO FINAL · HANS FRANK · MARCHAS DA MORTE · KIELCE · SILÊNCIO

6 000 000



AS TRÊS
FACES DO
HOLOCAUSTO

As perguntas

Como foi humanamente possível?

Como é que, no pleno século XX, uma Nação culta da Europa Central se tornou perpetradora de assassinatos em massa?

O que fez do Holocausto um acontecimento único?

Porque não se revoltaram os judeus?

Porquê os judeus?

Porque não houve uma oposição pública da comunidade internacional ao extermínio nazista?

Porque é que os Aliados não bombardearam Auschwitz?

Onde estava Deus durante o Holocausto?

O que aconteceu nos conceitos de "Talm" e de "Nazi" depois do Holocausto?

Como sensibilizar as gerações futuras para a memória do Holocausto?

Crédit: Raul Wallenberg; Viktor Linnér; Adolf Eichmann.

Referências: Arvids Jurens e Anna Sandler; Charlotte Selinger; Anita Lasker-Wallers; Adolf Eichmann; Rita Weigl; Anna Frank; Yael Spector; Irene Sendler; Janusz Korczak; Josef Mengele; Franz Stangl; Hans Frank; e Ilse Koch; Raul Wallenberg; Anne Frank.

Concepção gráfica: V.F. Daniela Mendes, Milena Gonçalves.
em colaboração com o Projeto N.O.M.E.E.



Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



À PROCURA DE 6 EM 6 MILHÕES

Catálogo da Exposição



Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



Lilly Brodheim



Walter Kahn



Cäcillie Gadiel



Moritz Gadiel



Esther e Léa
Milgram



Kaethe
Rosenfelder



Valy Brodheim



Betina Lerner



Ralph Bernfeld



Avraham Milgram



Mónica Waitzfelder

Exposição «À procura de 6 em 6 milhões» | 2009/2010

Projetos



Ano letivo 2010/2011 | Ano 3



Marcas de Auschwitz



«Ver, Ouvir e Sentir... o Holocausto» - Instalação «A Linha»
27 de Janeiro de 2011 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



Maquetes de Auschwitz I e II | 2010/2011

Projetos



Diários de jovens polacos, nos finais dos anos 30 | 2010/2011

Projetos



Criação de conceitos visuais sobre a memória do Holocausto | 2010/2011

Projetos

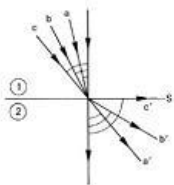


Criação de conceitos visuais sobre a memória do Holocausto | 2010/2011

Projetos



COLOQUE
SELO
AQUI



[**Ângulo:** Porção de plano definida por duas semi-rectas com a mesma origem.]



Quando se aborda ou estuda o Holocausto, a imagem a construir deve sempre ter em conta três **ângulos**: o das vítimas, o dos perpetradores e o dos observadores passivos, que em algum momento se podem transformar em *Justos entre as Nações*. O **ângulo** das vítimas, tendo em conta que não é de números que se trata quando se fala da "Solução Final do Problema Judeu". Cada vítima tem um rosto, uma história, uma vida que se perdeu. O **ângulo** dos perpetradores, percebendo que a maioria eram pessoas vulgares, cujo impulso para a acção foi apenas a obediência à autoridade e o ímpeto de seguir as massas. E o **ângulo** daqueles que, perante tudo o que estava a acontecer, foram observadores passivos, permaneceram indiferentes, continuando as suas vidas normais num mundo de terror. Ou daqueles que, numa época onde salvar era a excepção, num determinado momento demonstraram que existia uma certa liberdade de escolha e que o salvamento de judeus não era uma tarefa impossível para as pessoas comuns da Europa ocupada: os *Justos entre as Nações*.

Apresentação da peça de teatro «Los Dilemas del Profesor Heyman» de Nicolás Paz Alcalde | 2010/2011

Projetos



Ano letivo 2011/2012 | Ano 4



Ciclos de Cinema «Inocência perdida: as crianças e os jovens sob o Nazismo»

27 de Janeiro de 2012 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



27 de Janeiro de 2012
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
67.º Aniversário da Libertação de Auschwitz

Ciclo de Cinema «Inocência perdida: as crianças e os jovens sob o Nazismo»

MAX RIEMELT, TOM SCHILLING, MICHAEL SCHERK, ANDRÁS VON DÖHRMANN
NAPOLA
HITLER'S ELITE
MEN MAKE HISTORY. WE MAKE THE MYTH.

AGORA NUMA ADAPTAÇÃO AO CINEMA
O RAPAZ DO PILAMA ÀS RISCAS
JOHN BOYNE
UMA HISTÓRIA DE INOCÊNCIA E SEMEIO DE CONSCIÊNCIA

Haley Joel Osment, Willem Dafoe
Filhos do Mesmo Deus

Atina PAQUIN, Goran VISIJC, Marcia Gay HARDEN
Como é que uma única mulher salvou 2500 crianças?
Inesquecível. Inspirador. Verdadeiro.
A HISTÓRIA DE IRENA SENDLER

Nova Identidade Visual do Projeto
Projetos



PROJECTO
N.O.M.E.S.



Ano letivo 2012/2013 | Ano 5

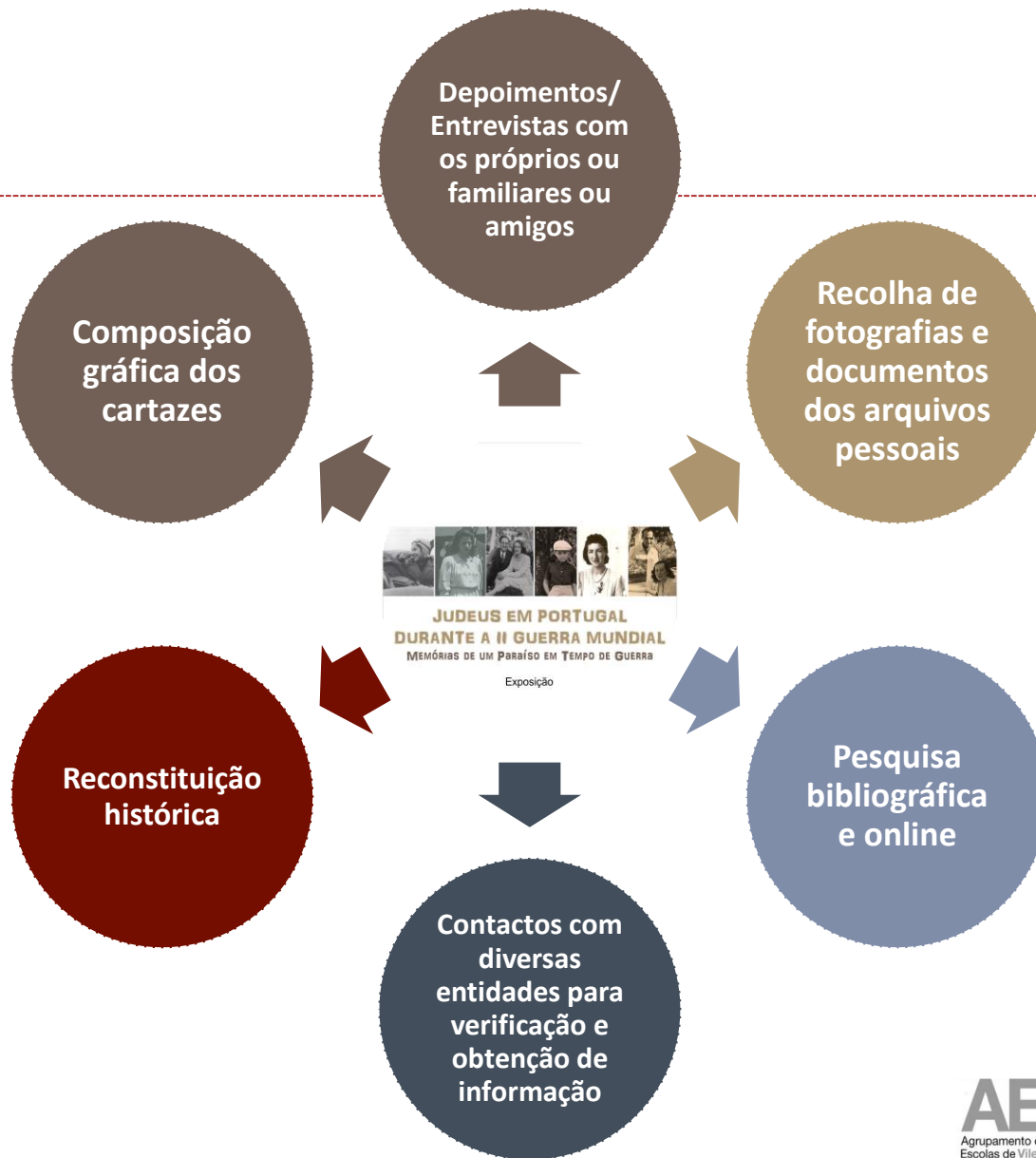


Exposição «Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» | 2012/2013

Projetos



**JUDEUS EM PORTUGAL
DURANTE A II GUERRA MUNDIAL
MEMÓRIAS DE UM PARAÍSO EM TEMPO DE GUERRA**





JUDEUS EM PORTUGAL DURANTE A II GUERRA MUNDIAL
MEMÓRIAS DE UM PARAÍSO EM TEMPO DE GUERRA

AE
Agrupamento de
Escolas de Vilela

M.M.E.S



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

O Processo e a História



- Depoimentos de Renata Feist (filha de Henrique e Matilde Feist) recolhidos por correio eletrónico.
- Colaboração de vários elementos da família Feist no Projeto.
- Colaboração do Arquivo Municipal de Solingen.
- Pesquisa bibliográfica e online sobre os Feist e a cidade de Solingen na época retratada.
- Encontro com Renata Feist em Lisboa, no dia 13 de março de 2013.
- Reconstituição histórica.
- Composição gráfica dos cartazes.

Heinz Herbert e Maria Matilde Feist

Solingen, 16-03-1906 | Lisboa, 16-05-1994

Lisboa, 30-01-1908 | Lisboa, 04-05-2003



Heinz Herbert e Maria Matilde Feist, 1934.

«Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» | 2012/2013

Apresentações à Comunidade



«Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial. Memórias de um Paraíso em Tempo de Guerra» |

2012/2013

Apresentações à Comunidade



Fundação Calouste Gulbenkian,
outubro de 2013

Assembleia da República,
janeiro de 2014

Espaço Memória dos Exílios -
Cascais, maio de 2014

Ano letivo 2015/2016 | Ano 8

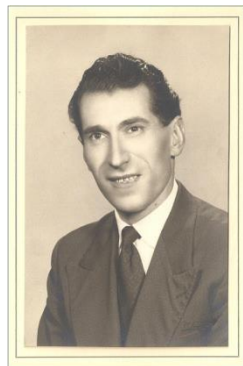


Apresentação dos livros «Portugueses nos Campos de Concentração Nazis» de Patrícia Carvalho e
«Perguntem a Sarah Gross» de João Pinto Coelho
27 de Janeiro de 2016 – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



«Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis» | 2015/2016

Projetos



DEPORTADOS PORTUGUESES NA II GUERRA MUNDIAL

DO INTERNAMENTO EM FRANÇA AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS



MUNICÍPIO DE
PAREDES

Exemplo: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»

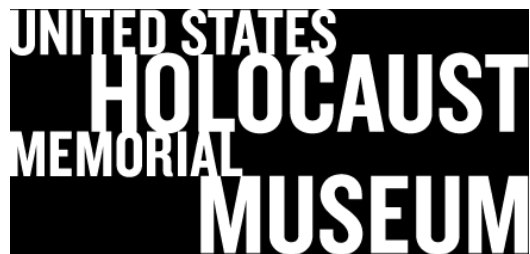


Ponto de partida – os dados obtidos por Patrícia Carvalho sobre Domingos da Cunha:



DOMINIQUE (DOMINGOS?) DA CUNHA nasceu a 27 de Dezembro de 1904, num local desconhecido. Foi deportado para Neuengamme a 21 de Maio de 1944. Desconhece-se o que lhe aconteceu.

Bases de Dados: «Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis»



DATABASE OF HOLOCAUST
SURVIVOR AND VICTIM NAMES:

https://www.ushmm.org/online/hsv/person_advance_search.php



ITS .

International Tracing Service
Service International de Recherches
Internationaler Suchdienst

<https://digitalcollections.its-arolsen.org/>



http://archives.cg37.fr/index_archive.php

http://archives.cg37.fr/Chercher/ARCHIVES_DE_LA_SECONDE_GUERRE_MONDIALE-ABCD.html

Exercício: Procurar Domingos da Cunha.

KZ-Gedenkstätte
Neuengamme

O Processo

Domingos da Cunha, o «Arruaceiro»

Cabanelas (Braga), 27-12-1903 | ?, ?

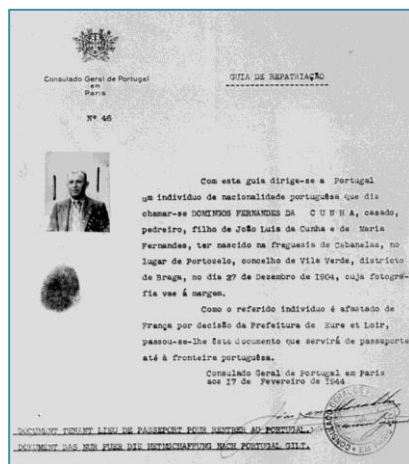


Figura 1. Guia de Repatriação de Domingos da Cunha, 17 de fevereiro de 1944 (Fonte: Arquivos Departamentais de l'Eure-et-Loir, acedidos em <https://www.ushmm.org/>).



Domingos da Cunha, 1944.

- Leitura do livro «Portugueses nos campos de concentração nazis» de Patrícia Carvalho.
- Pesquisa online no USHMM: obtenção de documentação dos Arquivos Departamentais de l'Eure et Loire.
- Pesquisa bibliográfica e online sobre as várias prisões e campos de internamento franceses, sobre o transporte para Neuengamme e este campo de concentração.
- Contato com diversas entidades para verificação e obtenção de informação e documentação.
- Reconstituição histórica.
- Composição gráfica dos cartazes.



DEPORTADOS PORTUGUESES NA II GUERRA MUNDIAL
DO INTERNAMENTO EM FRANÇA AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS

A História

MINISTÈRE DE L'INTERIEUR
1978 2.1.
NOTICE INDIVIDUELLE
à établir au moment de l'arrestation
DIRECTION GÉNÉRALE DE LA POLICE NATIONALE

Nom: DOMINGOS
Prénoms: JUAN
Date et lieu de naissance: 20-12-1907 7. 4-66 33-639 Porto

Profession: + 3-5-45
Bain de
Maison (Ste.-Yvy.)
Famille: + 17-5-45
Maison de
Maison (Ste.-Yvy.)

Parents: + 17-5-45
Maison de
Maison (Ste.-Yvy.)

Autres: + 17-5-45
Maison de
Maison (Ste.-Yvy.)

Lettre n° 3

N° de et de naissance	Date et lieu de naissance	Date de l'arrivée	Numéro	Commune	Adresse
D O M I N G O S JUAN	20-12-1907 7. 4-66 33-639	Porto	+ 3-5-45	Bain de Maison (Ste.-Yvy.)	
D O M I N G O S JUAN	16. 4. 1907 24. 5-66 31-648	Bruxelles-Pergée	41690		
D O M I N G O S LOUIS	12. 8. 1909 31. 7-66 40-196	Bruxelles-Oudoux	+ 17-5-45	Station Waterloo	
D O M I N G O S ALBERT	7. 4. 1915 19. 2-66 26-628	Bruxelles	1764		
D O M I N G O S LOUIS	2. 8. 1908 18. 7-66				
D O M I N G O S JUAN	1. 10. 1907 17-10-66 50-203	Bruxelles-Pergée	41690		
D O M I N G O S CHARLES	27. 12. 1904 24. 3-66				
D O M I N G O S CHARLES	16. 10. 1901 24. 3-66				

Domingos da Cunha, o «Arruaceiro»

Cabanelas (Braga), 27-12-1903 | ?, ?

Figura 1. Ficha Individual de Domingos da Cunha elaborada pela Direção Geral da Polícia Nacional aquando da sua detenção, Anos 1940 (Fonte: Arquivos Departamentais de l'Eure-et-Loir, acedidos em <https://www.ushmm.org/>). **Figura 2.** Lista alfabética anual, compilada no após-guerra, referente a prisioneiros franceses de Neuengamme ali chegados em 1944 (Fonte: ITS, Arquivos Digitais, Bad Arolsen).



Domingos da Cunha, 1944.

- 1903 – Nascimento em Cabanelas.
- 1924 – Casamento com Violante dos Santos, em Gaia.
- 1928 – 1.^a referência à sua presença em França: condenação a seis meses de prisão por agressões em Tours.
- 1936 a 1943 – Várias condenações e períodos de detenção por agressões em prisões e campos de internamento franceses (Clairvaux, Rouillé, Voves), acumulados com uma ordem de expulsão de França.
- 1943 (28 de dezembro) – Decisão de libertação de Domingos da Cunha sob a condição que este regresse a Portugal.
- 1944 (9 de maio) – Internamento em Compiègne pelos alemães.
- 1944 (21 de maio) – Deportação para o Campo de Neuengamme.
- 1944 (24 de maio) – Chegada (?) ao Campo de Neuengamme.



DEPORTADOS PORTUGUESES NA II GUERRA MUNDIAL
DO INTERNAMENTO EM FRANÇA AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS

«Deportados portugueses na II Guerra Mundial. Do internamento em França aos campos de concentração nazis» | 2016

Apresentações à Comunidade



CM de Paredes, outubro de 2016



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, novembro de 2016



Assembleia da República, janeiro de 2017

Ano letivo 2016/2017 | Ano 9



Ano letivo 2019/2020 | Ano 9 (Escola Secundária da Maia)



Música e Holocausto

[HOME](#)

[A ORQUESTRA FEMININA DE AUSCHWITZ](#)

[A ÓPERA INFANTIL «BRUNDIBÁR»](#)

[CONTACTE-NOS](#)

Exposição Virtual

Introdução: Arte, Cultura, Nazismo e Holocausto

A Orquestra Feminina de Auschwitz

A Ópera Infantil «Brundibár»

Ano letivo 2019/2020 | Ano 9 (Escola Secundária da Maia)



A música nos campos de extermínio: o exemplo da Orquestra Feminina de Auschwitz [Alma Rosé e Esther Béjarano]



A Orquestra Feminina de Auschwitz, ilustração de Ari Binus (Fonte: <http://www.theyplayedfortheirlives.com/Theyplayedfortheirlives/Gallery.html>)

Sala 1: História da Orquestra Feminina de Auschwitz

Sala 2: Alma Rosé

Sala 3: Esther Béjarano

Ano letivo 2019/2020 | Ano 9 (Escola Secundária da Maia)



Terezín e a grande mentira de Hitler: as crianças da ópera «Brundibár» [Handa Pollak e Michael Grunbaum]



Theresienstadt, por Bedrich Fritta (Fonte: <https://www.scielo.br/img/revistas/ea/v13n37/02fi.jpg>)

Sala 1: A História de Terezín e «Brundibár»

Sala 2: Handa Pollak (Drori)

Sala 3: Michael Grunbaum



Encontro «De Famalicão para o Mundo: Em torno da memória do Holocausto e a ajuda humanitária»

26 de setembro de 2020

*O ensino e a memória do Holocausto em Portugal: o exemplo do Projeto N.O.M.E.S. na
Escola Secundária de Vilela e na Escola Secundária da Maia*

Sandra Costa



Educação



Cultura

